

## Lições familiares de theologia mariana.

LXV. Domus aurea, ora pro nobis. Maria figurada no templo de Jerusalém.



QUERENDO Salomão empregar o talento e sabedoria que de Deus recebera, imaginou que não havia cousa melhor do que levar a bom termo o plano de seu pai David, que quizera edificar a Deus uma casa menos indigna da divindade. Para isso quiz aproveitar as riquezas incalculaveis que lhe deixara seu pai e acrescentou outras de maneira a fazer a cousa mais rica que se pode imaginar. O mesmo rei David no primeiro livro dos Paralypomenos diz claramente: «Em primeiro lugar trabalhei com todas as minhas torças em preparar as sommas necessarias para a casa de meu Deus: ouro para os vasos de ouro e prata para os de prata; cobre para as obras de cobre, ferro para as de ferro e madeira para as de madeira. Preparei ainda pedras de onix, pedras brancas como sejam; o alabastro, jaspe de diversas côres, toda classe de pedras e de marmores em grande abundancia... Eis, Senhor, que em minha pobreza preparei com que attender aos gastos da fabrica da casa do Senhor, isto é: cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata, com tal quantidade de cobre e de ferro cujo numero e peso é impossivel contar-se. Si a estas riquezas deixadas por David se acrescentam os 5.000 talentos de ouro, 10.000 de prata e 2.000 de cobre e... 100.000 de ferro que deram os chefes das tribus de Israel, ficaremos admirados da riqueza desse templo, o mais rico sem duvida de quantos o homem edificou. Hoje em dia com essas fortunas colossaes do mundo seria bem difficil reunir tanta riqueza, ainda nas nações mas ricas da terra.

Accrescentem se a essas riquezas os setenta mil trabalhadores empregados em carregar os materiaes, oitenta mil canteiros, e tres mil trescentos directores das obras. Não fossem estes nume-

ros fornecidos pela Escriptura e provados por outras historias, quem poderia acreditar? Essa casa edificada, como acrescentam os livros santos, sem nella ouvir-se ruido algum de martello, é uma das maiores maravilhas e tal vez a mais rica obra que sahisse das mãos dos homens.

Essa é a figura; ou antes uma pallida pintura da figura de Maria, verdadeiro templo de Deus. *Sapientia edificavit sibi Domum.*

A descripção que faz São João da Jerusalém celeste é tão encantadora, enleva-nos de tal maneira, quando se lê, que é impossivel não exclamar com São Pedro quando percebeu algo da grandeza de Christo no Thabor: E' bem morar aqui de assento. Diz pois o propheta de Pathmos que nessa cidade é tudo ouro purissimo, a praça publica está empedrada com lages de ouro mais fino e o mais aquilatado que produziram-as



Dr. Joaquim Furtado de Menezes  
presidente da União Popular Brasileira



Indias; suas portas são todas pedras preciosas e suas muralhas do mais finissimo alabastro. Sol não ha porque quem aquella cidade illumina é o cordeiro immaculado, que é tambem o sol de justiça, e assim vai por deante em bellissima descripção. Pois esta casa, que pode chamar-se casa de Deus, porque nella mora a gloria de Deus e seus Santos glorificados com Elle, levantara Deus não para si senão para os Santos e para premiar suas virtudes. Que será então esta casa que para si mesma levantara a divina Sabedoria? Quem lhe descreverá as bellezas, ou pintará suas riquezas? Porque para comprehender que esse magnifico palacio ha de ser soberanamente magnifico basta saber-se que foi architecto delle a mesma divina Sabedoria que nelle pretendia morar. Com toda razão é chamada esta casa *aurea* ou *casa de ouro*, porque embora o mais precioso metal não tenha ponto de comparação com as bellezas e riquezas espirituaes, mas quando imaginamos ponderar alguma cousa rica, acudimos logo a comparal-a com o mais precioso dos metaes que é o ouro.

O ouro significa tambem a caridade e graça de Deus, e não houve nem haverá jamais quem a Maria Santissima possa nisso igualar. E' casa de ouro porque sempre esteve cheia desse ouro divino, e tem com tanta abundancia que não só é sufficiente para enriquecer-se a si mesma, senão que de sua plenitude recebemos todos. E' casa de ouro porque nella mora a mesma caridade e graça de Deus, donde com toda razão chamou-a o Anjo *casa de Deus*, quando lhe disse: *o Senhor é contigo*.

E si entendemos pelo ouro a realleza, que tambem significa, é Maria Santissima com toda propriedade casa do Rei immortal dos seculos, palacio de ouro com seu riquissimo reclinatorio onde descansa este divino Monarcha. Throno augusto desde o qual distribue a todos os thesouros de sua misericordia, dos quaes tambem é thesouro e thesoureira esta santa casa de ouro.

E si no ouro queremos ver o symbolo da divindade, porque realmente tambem significa isso, teremos então a mais perfeita applicação a esta casa de ouro; porque Maria Santissima, como Mãe de Deus, é realmente verdadeira Casa de ouro, ou palacio onde mora Deus,

porque em suas purissimas entranhas morou por nove mezes o mesmo Deus. Com toda razão, pois, a Igreja chama a Maria casa de ouro: *Domus aurea*.

São Paulo. 29—8—08.



SÃO PAULO.—Maria Antonietta agradece ao Coração de Maria diversas graças que alcançou e envia essa modesta quantia, pedindo a publicação.

—D. M. E. P. R. assigna a revista *Ave Maria* penhorada por um favor que lhe concedeu o Coração Purissimo de Maria.

—Uma esposa cheia de alegria vem agradecer a Nossa Senhora ter voltado seu esposo ao bom caminho.

Dou graças ao bondoso Coração de Maria por ter dado a saude a minha irmã. Conforme promessa, publico esta misericordia de Nossa Senhora na *Ave Maria*.

—Jenny Almeida e Aida Vianna vieram pessoalmente agradecer ao dulcissimo Coração de Maria terem sahido bem nos seus exames. Agradecidas, tomaram uma assignatura da *Av. Maria*, conforme prometteram.

—B. M. da C. cumpre seu voto, publicando terem sido favoravelmente despachadas nas supplicas.

—Por intercessão do Veneravel P. Claret obtive do Coração de Maria um emprego para meu pai.

Maria Augusta Silva M.

CAMPINAS.—Achado-se Maria Ricardina de Araujo desempregada e um seu filho sem recursos para sustental-o, recorreu á bondade maternal do Coração de Maria de quem foi promptamente soccorrida. Peço publicar esta graça e me considerar assignante de sua bella revista.

SÃO CARLOS.—Agradeço ao Imdo. Coração de Maria uma graça que implorei e obtive.

Sebastiana de Oliveira

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO.—Uma zeladora envia uma pequena esmola para o culto de São José agradecendo-lhe ter socorrido sua filha na occasião de um parto perigoso. Pede mais a publicação de varias graças alcançadas.

—Sarei de uma doença que padecia na garganta; pelo que fico agradecida ao Coração de Maria a quem recorri.

Oswaldo Menezes.

—O bemdito Esposo de Maria attendeu minha prece concedendo-me a saude de meu caro filho. Peço-lhe, sr. director, accender duas velas no altar do santo.—Francisca de Souza Menezes.

—Confesso-me agradecida a São José por um favor alcançado. Envio essa esmola que desejo sirva para o culto do glorioso Patriarcha.

Aramintha d'Oliveira Ferreira.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL.—Ernestina Ribeiro Vergueiro favorecida pelo Coração de Maria por ter concedido a graça de ser sido feliz sua filha no parto vem agradecer este favor na revista *Ave Maria*.

SÃO CARLOS DO PINHAL.—Com o coração repleto de jubilo venho agradecer ao Purissimo Coração de Maria o favor que me concedeu mitigando



a afflicção em que me encontrava devido á doença de minha filha. Peço rezar uma missa em acção de graças  
Anna Cintra

ITUVERAVA.—Junto remetto a essa digna Redacção 5\$ para tomar uma assignatura da conceituada revista *Ave Maria* a favor de d. Olivia Pinheiro Dias em cumprimento de um voto por ella feito.  
Francisco A. de Paula

STA. CRUZ DAS PALMEIRAS.—Em agradecimento de um favor que me alcançou o glorioso Patriarcha São José envio-lhe 5\$ para tomar uma assignatura da mimosa revista *Ave Maria*,  
Maria Angelina Aranha.

CANGUSSÚ.—(Rio G. do Sul) Anna Alves de Villary remette 5\$ afim de ser rezada no Santuario uma missa ao Sagrado Coração de Maria em agradecimento de um favor que obteve.

CHRISTINA.—(Minas) Peço publicar a graça que alcancei de São José curando um meu filho já desenganado dos medicos.  
Maria Gonçalves de Araujo

COTIA.—A exma. sra. d. Benedicta dos Santos Novaes reforma sua assignatura e envia essa quantia em agradecimento de uma graça alcançada.

—Uma devota pede tambem seja ahi nesse Santuario rezada uma missa em acção de graças.

—O illmo. sr. Antonio da Costa Guimarães envia 5\$ para reformar sur assignatura cumprindo assim um voto feito ao Coração de Maria que lhe sourou de uma inflammação nos olhos.

—Varios devotos pedem tambem sejam publicadas diversas graças particulares.  
Raphaela Pedroso—corespondente.

ARACAJÚ.—(Est. de Sergipe) Achando-se meu marido desempregado havia já sete annos mais ou menos, recorri ao Sagrado Coração de Maria afim de que elle achasse uma collocação. Tendo obtido immediatamente tão extraordinaria graça, venho jubilosa agradecer ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imdo. Coração de Maria.  
Carolina Lobo Bittencourt.

TIETE.—D. Balbina S. Freire agradece tambem ao Coração Imdo. de Maria duas graças alcançadas e envia uma pequena esportula para o Santuario.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—Quando minha mãe Maria Magdalena de Jesus estava seriamente ameaçada de perigo de morte por causa dum parto difficil, recorri ao Coração de Maria, e lhe prometti mandar celebrar uma missa e enviar uma quantia para velas.

Em outra occasião implorei a protecção de tão piedoso Coração em favor do mesmo sendo igualmente attendida.

—Miguel H. de Carvalho Cotrim manda essa pequena esmola e agradece a Nossa Senhora ter livrado seu filho de um grave accidente.

CURITYBA.—(Paraná) Agradeço ao Coração amantissimo de Maria ter obtido um emprego para meu sobrinho. Remetto a essa digna Redacção essa quantia que deve ser empregada em velas. Agradeço tambem ao mesmo virginal Coração ter sido attendida em uma necessidade espirital.  
Anna F. de Carvalho.

REBEDOURO.—Diversas pessoas agradecem varios favores outorgados pelo Coração de Maria em cujo louvor mandam rezar duas missas no Santuario

RIO CLARO.—Minha filha alliviada de pertinaz enfermidade, publica seu agradecimento ao dulcissimo Coração de Maria e manda seja celebrada uma missa para o que envia a esportula conveniente  
Margarida F. Hilsdorf.

SÃO BERNARDO.—Acabo de receber duas graças do Imdo. Coração de Maria em favor de meus

sobrinhos Glicerio e Antonia curados de varias doencas  
Izabel Salles.

CONGONHAL.—(Minas) Maria Candida Coutinho pede a publicação de varios favores obtidos do Coração de Maria. Já cumpriu o que prometteu.  
Correspondente.

CAMPINAS.—Junto a esta remetto a essa digna Redacção 5\$ para o culto do Santuario em agradecimento de um favor que obtive do Coração Imdo. de Maria  
Correspondente.

—J. A. L. dos Santos penhorado pela cura de sua saude, graça que alcançou, para varias pessoas, do Coração de Maria e de seu fidelissimo servo o Veneravel P. Claret, pede a publicação na revista *Ave Maria*

JAHÚ.—Quando gravemente doente, recorri á protecção maternal do purissimo Coração de Maria sendo logo attendida. Em acção de graças, peço seja accessa uma vela para o que lhe remetto a devida importancia  
Catita de Moura C.

TAMBAHÚ.—O illmo. sr. João Valesini mostra seu agradecimento publicando na *Ave Maria* que Nossa Senhora lhe concedeu uma insigne graça.

SÃO CARLOS DO PINHAL.—Venho agradecer á Virgem Immaculada uma grande graça pedida e alcançada. Envio 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças  
Uma devota.

LORENA.—Em acção de graças envio 3\$ para o culto do Coração de Maria de quem recebi um favor importante  
F. O. B.

MONTE ALEGRE.—Vim pessoalmente agradecer ao Purissimo Coração de Maria no seu Santuario as graças que della e de seu virginal Esposo tenho recebidas. Entrego uma esportula para ser rezada uma missa  
Benedicta Marques.

SÃO JOÃO D'EL REI.—(Minas) Maria de Campos Rodrigues manda celebrar uma missa em louvor do Coração Imdo. de Maria em acção de graças por ter sarado de uma doença grave.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO.—Alcansei dois favores do compassivo Coração de Maria. Como prova de minha gratidão envio 10\$ sendo 5\$ para uma assignatura e o resto para celebração de uma missa.  
E. S. F.

JACAREHY.—Antonietta de Oliveira agradece ao Coração de Maria e São José muitas graças alcançadas; Clara de Oliveira uma outra graça mandando 5\$ para ser rezada uma missa no seu altar e Julietta de Oliveira varios favores  
Correspondente

BAGÉ.—Gabriella F. Camboim agradecida por ter obtido do Imdo. Coração de Maria as graças que lhe pediu, envia um pequeno obulo para o seu culto.

GUARIBA.—Venho pedir-vos, sr. Redactor, publikeis em vossa conceituada revista varios favores que me tem alcançado o Coração dulcissimo de Maria. Reformo minha assignatura, mando rezar uma missa e envio essa quantia que peço recolhaiis ao cofre de Nossa Senhora. Antonia Ferraz de Carvalho.

ESTAÇÃO DE SÃO BENTO.—Inclúo junto desta 5\$ para reformar minha assignatura em cumprimento de dois importantes favores que me outorgou o Coração de Nossa Senhora  
Amelia Rodrigues Castro

ITAJUBÁ.—(Minas) Rogo-vos, sr. director o especial obsequio de rezar ahi nesse Santuario uma missa em suffragio da alma de meu querido esposo ha pouco fallecido.  
Victorina Carneiro.

RIO CLARO.—Agradecendo o favor de ter sido feliz nos seus exames meu neto, peço rezeis uma missa no altar do Coração de Maria e em louvor de São José  
Anna E. de Paula Eduardo.



SÃO JOÃO NEPOMUCENO. — (Minas) A exma. sra. Gertrudes de Lima Pontes remette a essa digna Redacção 5\$ afim de ser rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria em acção de graças e por intenção de Sebastião de Lima Pontes.

APPARECIDA.—Por ter sido feliz no dar á luz desejo que seja ahi nesse Santuario rezada uma missa em acção de graças ao Coração de Maria

Lydia de Souza Freitas.

CAMPINAS.— Achando-se Maria Ricardina de Araujo desempregada e sem recursos para sustentar a sua vida, cheia de fé recorreu ao Imdo. Coração de Maria de quem foi logo attendida. Envia 5\$ para tomar uma assignatura.

JACAREHY.—B. N. C. vem por meio da Ave Maria agradecer ao bondoso Coração de Maria diversas graças importantes sendo uma dellas a cura de uma inflammação que padecia no rosto.

—Anna C. Nogueira e a que subscreve envia cada uma a esportula para serem rezadas tres missas conforme promessa por ellas feita. —Antonina Campos.

PIRACICABA.—A exma. sra. d. Alice de Toledo renova sua assignatura por um voto que fez e agradece a Nossa Senhora ter sido della attendida.

RECREIO.—G. F. C. agradece ao purissimo Coração de Maria e a Sto. Antonio diversas graças obtidas.

—F. O. D. agradece tambem ao mesmo Coração virginal uma outra graça alcançada.

Francisca Martins de Paula Ferraz.

SANTOS.—Pedi ao Coração de Maria a graça de recuperar meu filho a saude. Fui attendido. Remetto agradecido essa esportula para o Santuario.

Antonio Luis Silva.

VILLA OLYMPIA.— Igenes Alves Ferreira havia 2 annos que passava muito mal e até desenganada dos medicos. Recorreu ao Coração de Maria e São José e graças a tão bons protectores, acha-se com a saude pedida. Remetto 5\$ para tomar uma assignatura e uma esmola para o culto de São José.

José da Trindade



### São José Pobre

Deixados a parte os louvores da pobreza de espirito de que tratamos em artigos anteriores. vamos fallar em particular da pobreza de São José.

Não se pode negar que São José foi pobre, porque evidentemente desprende-se esta pobreza de mil trechos do sagrado Evangelho. Si não fosse pobre, não moraria em casa tão pobre como sabemos que era a casa de Nazareth; si não fosse por sua pobreza não lhe faltara em Belém lugar nalguma pouxada, porque si em todos os povos do mundo pecuniae obediunt omnia, é notavel a cubiça n s filhos de Issael, e é certo que si suspeitassem que São José podia

pagar-lhes bem, não deixariam de dar-lhe algum canto em suas casas, que por mau que fosse, seria melhor que a casa onde nasceu Jesus. Pobre era São José e manifestou sua pobreza na offerta que fez no templo quando conforme á lei, resgatou a Jesus. Pobre foi José e desprende se esta pobreza do officio que teve, do lugar onde morou, do exilio que padeceu, dos caminhos que fez e de tudo quanto delle nos contam os sagrados Evangelhos. Pobre foi São José e para proval o não ha mais do que recordar a pobreza de Christo, porque sendo considerado como seu filho, e sendo o filho e herdeiro na casa de São José não sabemos que tivesse outra herança de seu pai nutricao senão é aquella pobreza tão extrema, que chegou arrancar dos divinos labios de Jesus esta exclamação tão verdadeira: As aves do céo têm seus ninhos e as mesmas rapousas tem suas tocas, só o Filho do homem ou como si dissesse, o herdeiro de José, não tem onde encostar sua cabeça.

Esta pobreza tão grande e tão assignalada de São José e da Sagrada Familia foi verdadeira pobreza de espirito e voluntaria. Autores ha que dizem que os pais de São José deixaram-lhe uma fortuna mais que regular; e não deve admirar-nos neste particular essa opinião de alguns Santos Padres; no povo de Israel faziam questão as familias de conservar nella os bens raizes, e para ajudar nisso as familias abastadas, mas infelizes depois na adeministração de seus bens, instituia a lei de Moises o anno jubilar no qual podiam resgatar-se as terras e propriedades perdidas. Sendo a familia de São José a que todos sabemos, sendo descendente dos riquissimos reis de Judá não é improvavel que seus pais lhe tivessem deixado uma fortuna regular, pelo menos a sufficiente para passar a vida com alguma folgura.

O modo com que São José perdeu essas riquezas quo talvez tivesse, podemos conjecturar que seria por sua virtude e santidade. No Evangelho e chamado varão justo, e do justo diz a Sagrada Escriptura que «derramou a mancheias sua riqueza entre os pobres. e por esse motivo sua justiça permanece eternamente.» E' opinião dalguns autores que São José inspirado por Deus, conhecia já ao menos parte dos conselhos evangelicos que havia de pregar depois Jesus, seu Filho adoptivo, e como varão justo na presença de Deus procurava cumpril-os á risca; nada extranho então que começasse a praticar o que primeiro prin-





































## DOCUMENTO PARLAMENTAR

Discussão sobre a supressão da Legação da Santa Sé — O caso da bandeira. — Discurso do Sr. Conego Valois de Castro.—88 votos contra 38.—Derrota dos anticlericaes.

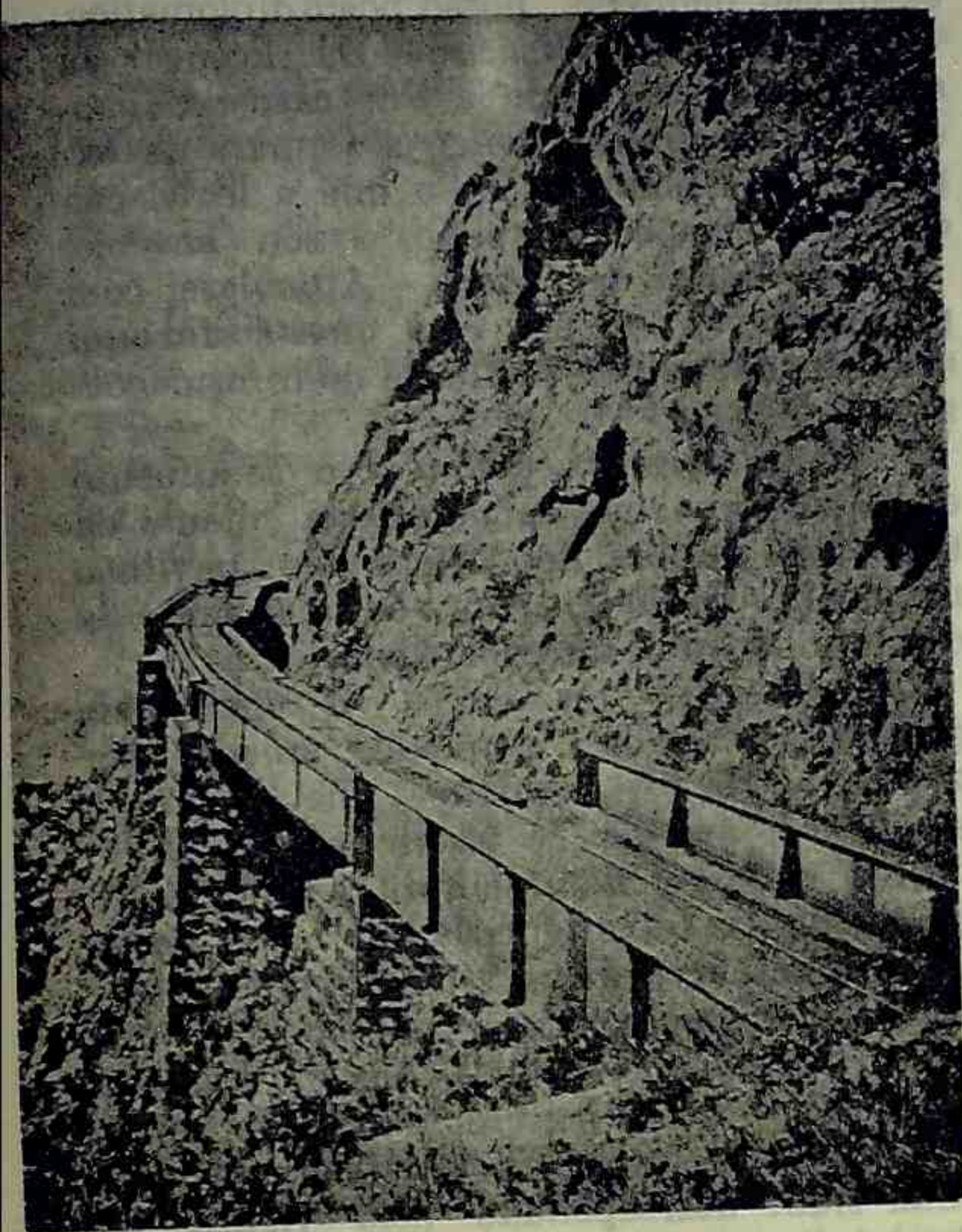
No dia 10<sup>o</sup> do corrente discutia-se, como de costume, o orçamento do ministerio das Relações Exteriores. O deputado Thomaz Cavalcanti, e seu companheiro inseparavel, nessa infeliz campanha, o Dr. Barbosa Lima, apresentaram uma emenda pedindo a supressão de nossa legação junto da Santa Sé. Embora a maioria da Camara seja sempre contraria a esse parecer, este anno, devido a especiaes circumstancias pelas quaes atravessava o Paiz, parecia que ia vingar definitivamente aquelle desastroso projecto.

Felizmente acha-se no Parlamento Federal o rymo. sr. conego dr. Valois de Castro, cujos excepcionaes dotes parlamentarios todos lhe reconhecem. Sua ryma. pronunciou em defeza do projecto um notavel discurso que a *Ave Maria* publica na integra, cujo resultado deu obter uma notavel maioria nominal de 50 votos. Os maçons e anticlericaes de todos os calibres ficaram embasbacados. A Nação inteira inclinou-se agradecida perante o vulto sympathico do sr. conego Valois de Castro, a cuja dedicação e patriotismo lhe deve não ter a estas horas o desazo de fazer uma figura triste perante todos os povos cultos da terra.

Eis o discurso:

O sr. Valois de Castro (*Movimento* de attenção:— Sr. Presidente, as minhas palavras exprimem um voto de agradecimento á gentileza que me foi dispensada pelo meu dilecto amigo, illustre representante de S. Paulo, cujo nome declino com o mais carinhoso affecto, o Sr. Alvaro de Carvalho. Acompanhei com toda a attenção que me inspira a palavra do nobre Deputado o discurso que S. Ex. acaba da pronunciar a proposito da discussão do parecer sobre as emendas ao orçamento do Exterior.

S. Ex. manifestou-se contrario á manutenção da nossa estação diplomatica junto ao Vaticano. Sinto muito a nossa divergen-



## Estrada de Ferro Paraná

## VIADUCTO CARVALHO

cipio da perfeição evangelica havia de pregar depois Jesus.

Ha mais outra razão e é que estando destinado a ser esposo da Santissima Virgem modelo dos conselhos evangelicos, devia praticar depois em companhia da Rainha dos céos. Pois como Maria houvesse de viver sempre pobre por disposição do que veio tão pobre á terra, era muito natural que São José seu companheiro depois. começasse antes a guardar essa virtude tão desconhecida dos que não querem formar parte da familia de Christo. Bemaventurado Santo que antes de Jesus Cristo pregar a pobreza praticou-a tão perfeitamente, que mereceu por ella o reino dos céos.

São Paulo 20-VIII-08.





cia nesta questão que se prende ás nossas relações internacionaes. O facto da divergencia em si já seria para mim um motivo de desgosto, se não fosse ainda mais aggravado pela declaração com que S. Ex. o acompanhou, fazendo profissão da sua descrença. Que tristeza a perda da fé religiosa principalmente quando aquelle que a perde cresceu e viveu em um meio christão, e está ligado pelos vinculos do sangue a uma familia tão distincta pela pratica das mais acrysoladas virtudes inspiradas pela doutrina da Igreja Catholica!

No intuito de mostrar o espirito de hostilidade á Republica por parte do clero, citou S. Ex. trechos de um discurso do festejado conferencista catholico P. Julio Maria. Não venho produzir a defesa desse illustre homem de letras, laureado por uma das nossas mais acreditadas Faculdades: nem elle precisa de minha defesa, pois são por demais conhecidos os altos predicados deste nosso compatriota: o seu zelo ardente pela fé, o seu patriotismo, as suas idéas democraticas, tão adiantadas que muitas vezes o tornaram suspeitado. (*Muito bem*)

Não, não necessita da minha palavra o distincto redemptorista, nosso patricio, que na solidão do claustro sagrado, á sombra da Cruz do seu Christo, Deus preparou para ser a consolação e o sustentaculo de Sion nos dias de amargura e de tristeza, (*Muito bem, muito bem.*) Conheço as suas conferencias: nellas nada encontrei em opposição á fórma republicana.

Façamos uma distincção bem clara e positiva entre o regimen e a legislação republicana.

O regimen elle sempre o aceitou, posso mesmo dizer que o evangelizou do Pará ao Rio Grande do Sul. Quanto á legislação ninguém nos poderá contestar o direito de reclamar pela modificação desta ou daquela lei, uma vez que ella possa offender os interesses da consciencia christá do nosso paiz.

Estava bem longe de imaginar que a indefectivel emenda suppressiva da nossa Legação junto a Santa Sé, viesse a despertar este anno semelhante attenção. Para esse intuito foi bem aproveitado o incidente occorrido na Igreja da Candelaria a proposito da bandeira nacional. Já disse que esse incidente não teve absolutamente nemhun valor, e a importancia que se lhe deu bem calculadamente, visou crear uma opinião favoravel aos desejos dos que pretendem a

extincção daquelle nossô posto diplomatico.

O Sr. Pedro Moacyr:—Dá licença? Já que V. Ex. se referiu a este caso da bandeira, faria grande mercê á Camara se explicasse pertinentemente o que a legislação canonica dispõe a respeito, o seu alcance.

O sr. Valois de Castro:—Attenderei com prazer. Sr. Presidente: esta questão foi aqui desvirtuada, talvez por falta de informações seguras.

Sou o primeiro a louvar o sentimento de patriotismo que se manifesta diante da mais leve sombra de offensa ao pavilhão nacional. Participo com entusiasmo da communhão dos mesmos sentimentos.

Quero, Sr. Presidente, o meu paiz grande, acreditado, estimado, amado por toda a parte; e a bandeira, que é o seu symbolo a presidir ás festas da paz, da industria e da religião, sempre respeitada, Sr. Presidente, e transfigurada em facho de luz para illuminar com os seus fulgores o caminho das nossas grandezas.

Comprehende-se, pois, que a primeira impressão fosse de legitimo desagrado, quando aqui se disse que o pavilhão nacional tinha sido desrespeitado pelo vigario da Candelaria e, para mais aggravar a situação, por ordem de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo.

Agora vejamos como foi sacrificada a causa da verdade e da justiça, nesta questão. Em primeiro lugar Sua Eminencia não teve a minima interferencia no caso: tudo ignorava, nada havia ordenado, nada havia prohibido. Quanto ao vigario, elle limitou-se a observar aos dignos moços da Marinha nacional, que promoviam as exequias de um seu mallogrado companheiro, que uma disposição lithurgica não permitia a colocação de bandeiras sobre o caixão. E aqui vem a proposito observar: se tivesse havido nessa poderação o minimo signal de desrespeito, os briosos moços não seriam os primeiros a protestar? Teriam elles necessidade que daqui se lhes viesse estimular a fibra do patriotismo? Eis porque eu disse o incidente não teve o valor que se lhe quiz emprestar.

De facto, quem procura a igreja quer as suas benções, e sobre o caixão encerrando o cadaver em regra acha-se uma cruz e sobre ella não se póde collocar cousa alguma, pois sobre ella devem ser feitas as aspersões rituaes.

Querer fazer o contrario é uma especie de *snobismo* indigena e isto para servir-me apenas de um euphemismo.



Ora, sendo assim, pergunto eu, onde está a offensa, a injuria e muito menos o ultrage á bandeira nacional? Não está claro, não está evidente, que nada disso houve?

O sr. Pedro Moacyr:—E' esta a unica restricção estabelecida pela legislação canonica?

O Sr. Valois de Castro:—Sim, as bandeiras podem ser collocadas em qualquer ponto da igreja e, por uma interpretação menos restrictiva, até mesmo sobre os catafalcos...

O Sr. Hosannah de Oliveira:—Desde que é uso.

O Sr. Valois de Castro:—Menos sobre os ataúdes na occasião dos suffragios funebres. Podem ser collocadas nas fachadas das cathedraes, nos recintos das nossas igrejas, na frente das nossas capellas, nos santuarios catholicos, nos collegios catholicos,

O Sr. Thomaz Cavalcanti:—Se póde ser collocada e não consentiram, o caso se agrava mais.

O Sr. Valois de Castro:—Mas, por Deus, desculpe-me o meu nobre collega, ninguém prohibio nos lugares em que podem ser collocadas. Demais Sr. Presidente, a Igreja, como muito bem disse um dos jornaes desta Capital, é muito sábia para, na conquista crescente e decisiva de um povo que ella procura a todos os momentos atrahir para si e para os seus destinos, vir ostensivamente affrontar o symbolo desse povo.

O incidente está, pois, fechado e não póde servir para amparar a pretensão daquelles que desejam a suppressão da nossa Legação junto á Santa Sé.

Esta ainda mais se justificaria com o incidente se elle tivesse tido importancia.

Entremos agora no exame dessa estafada emenda suppressiva.

Tantos e tão repetidos têm sido os debates em varias sessões e legislaturas do Congresso Nacional, que os argumentos adduzidos contra a existencia da nossa Legação junto á Santa Sé continuam a ter sómente o valor de opiniões pessoaes, ou, para dizer melhor, de sentimentos pessoaes, pois sem duvida se inspiram por certo, salvo uma ou outra honrosa excepção, mais na paixão que na logica. Assim, é natural que sejam intransigentes, impermeaveis á clareza e á justa temperatura das razões que se lhes oppõem; mas é tambem igualmente natural que, já gastos, sem novidade, sem relevo, nos deixem na mais completa indifferença. De facto, esses argumentos são os

mesmos sempre, na substancia e na fórma: regularmente combatidos e vencidos todos os annos com as mesmas armas, parecem que aproveitam as férias parlamentares para curarem bem ou mal as suas feridas, e reapparecerem no anno seguinte com identicos gestos e agora no caso identica voz, apenas um tanto envelhecidos: e são, é inevitavel, impugnados ainda uma vez... Ora, não seria tempo de liquidar esta questão? não seria tempo de comprehenderem os poucos deputades contrarios á nossa Legação junto ao Vaticano que não é opportuno, nem licito continuarem a occupar o tempo e a attenção da Camara com argumentos fracos em si e já tantas vezes refutados? Pretendem elles porventura produzir em seus collegas uma especie de suggestão hypnotica pela repetição machinal e periodica das mesmas palavras, que julgam, quem sabe? dotadas de um secreto prestigio? Mas a Camara não se prestará, de certo, a esse experimento...

(Continúa)

## CAPITULO GERAL

dos Rvmos. PP. Agostinianos Recollectos.

No dia 16 de Julho d'este anno, celebraram os Rvmos. PP. Agostinianos Recollectos o seu Capitulo geral no convento de S. Millán dela Cogulla, provincia de Logroño (Hespanha) presidido por sua Excia. Illma. o Sr. Nuncio Apostolico de Madrid, sendo eleito Vigario geral de toda a Ordem o Rvmo. P. Frei Henrique Perez da Sagrada Familia. Eis alguns datos biographicos deste Padre. Nasceu em 14 de Abril de 1854 na cidade de Oña, provincia de Burgos; contando agora 54 annos de idade. Tomou o habito de Agostiniano Recollecto em 17 de Setembro de 1872 e professou em 15 de Janeiro de 1874. Em sua vida religiosa foi sempre um modelo de piedade, distinguindo se tambem entre seus companheiros pelos dotes de prudencia e de illustração. A Ordem confiou-lhe os cargos mais graves e difficeis em que foi bem succedido, sendo eleito no anno 1887 Procurador geral na corte Pontificia, que veiu exercendo até o presente.

No desempenho d'esta espinhosa missão revelou qualidades extraordinarias do mais fino tacto, chegando a conquistar o apreço e consideração das mais altas dignidades ecclesiasticas. Apesar de sua profun-



da modestia e de sua reluctancia a mostrar os raros talentos de intelligencia é tido como escriptor e poeta notavel. Eis algumas de suas obras: *Loreto*, *La nueva Nazareth*, obra escripta em frances por Guilherme Garret; versão hespanhola, pelo Padre E. P. Agostiniano Recollecto. *Vida da Beata Maria Magdalena Martinengo*, capuchinha do Mosterio de Brescia, escripta em italiano pelo Rvmo. P. Luis de Liorna, e traduzida ao espanhol pelo P. Henrique. *La Santa de los impossibles*. Novas graças extraordinarias alcançadas por intercessão de Sta. Rita de Cassia, escripta em italiano pelo Cardeal Genari, e tradurida ao hespanhol pelo P. Henrique. *Varios discursos. El Triumpho do catholicismo*. Ensaio de drama sacro em verso. *La Concepción de Maria*. Oda. *El sueño de S. Juan*, por J. Verdaguer: traduzido em verso do dialecto catalão. *Poesias* de diversos generos. *Soliloquios Agustinianos*. E outras obras.

O Rvmo. P. Henrique tem como conselheiros ou deffinidores os Rvmos. PP. Mamento Lizasoain, Gregorio Segura, Antonio Muro e Pedro Corro.

Felicitemos aos bons e activos Agostinianos Recollectos por tão acertada eleição e desejamos seja para gloria de Deus e beneficio da Ordem.

## Correspondencia particular do Rio

— Installou-se, a 9 do corrente, com a assistencia do Snr. Presidente da Republica, o 2.º congresso nacional de agricultura. As diversas commissões reunir-se-ão em dias determinados para tratarem de assumptos concernentes ao fim do congresso, que é desenvolver, augmentar e facilitar a principal fonte da riqueza nacional que é a agricultura. Na sessão de abertura falou em primeiro logar o Snr. Dr. Miguel Calmon que analysou resumida, mas claramente, os effeitos do primeiro congresso. Muito se espera deste segundo congresso.

— A bordo do *Cap Blanc* seguiu para a Allemanha, onde foi assistir as manobras militares, a convite do Kaiser Guilherme II, o Marechal Hermes da Fonseca, ministro da guerra; com S. Ex. seguiu tambem o General Mendes de Moraes. O embarque do Marechal Hermes esteve concorridissimo. O convite do Imperador da Allemanha foi uma grande prova de consideração dada ao Brasil.

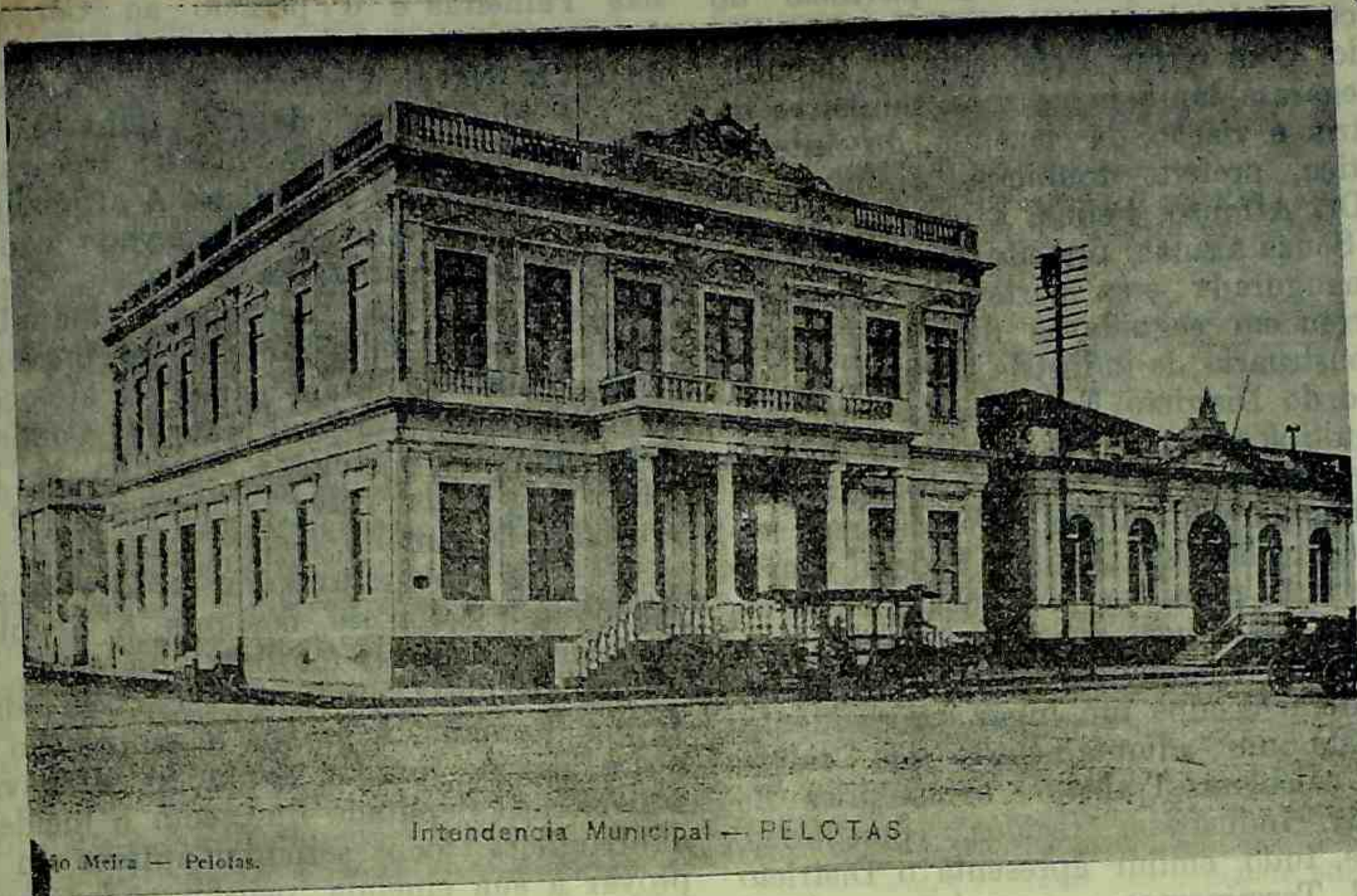
— A variola continúa a fazer muitas victimas; o boletim da ultima semana registrou 242 obitos: ainda ha quem não recorra á vaccina para prevenir-se contra esta terrivel mal, e isto devido a alguns diarios que atacam a efficacia deste preservativo. Não faltam postos vaccinicos.

— Desde a tarde de 11 do corrente está inaugurada a Exposição Nacional: a bandeira auri-verde, que tremula no alto do Pão de Assucar, está indicando estar aberto o pacifico certamen do trabalho. Como estava determinado, no dia 11 do corrente ás 2 horas da tarde inaugurou-se a exposição nacional, em commemoração do centenario da obertura dos portos do Brasil ao commercio estrangeiro. O espectáculo foi imponente, grandioso. O Snr. Presidente da Republica, acompanhado de sua casa civil e militar foi recebido entusiastamente ao som do hymno nacional. S. Ex. tomou assento no logar de honra no salão das recepções. A'direita da mesa estavam os snrs. membros do corpo diplomatico, e consular estrangeiro junto ao nosso governo, tendo á frente o respectivo decano. Mons. Nuncio Alexandre Bavona. O Snr. Dr. Antonio Olyntho, presidente da commissão da exposição leu um magnifico discurso, entregando ao snr. ministro da industria as obras da exposição. Em seu discurso o Snr. Dr. Antonio Olyntho lembrou pequenas tentativas anteriores, os esforços empregados para o bom exito do actual certamen, nomea resumidamente os diversos productos enviados pelos estados e manifesta a razão pela qual a exposição não manifesta completamente todo o nosso esforço de um seculo, todo o nosso adiantamento na industria.

Falou em seguida o Snr. Dr. Miguel Calmon, pedindo ao Snr. Presidente da Republica declarasse aberta a exposição, agradecendo ao presidente e governadores de estados o concurso prestado; de modo particular agradeceu á nação portugueza, que apesar do lucto que a cobre, dignou se representar-se neste grande acontecimento. O Snr. Presidente da republica, com o semblante respirando a maior satisfação declarou inaugurada a exposição. Acto continuo romperam todas as bandas de musica tocando o hymno nacional, emquanto fóra e dentro do recinto o povo dava vivas entusiasticos. Após ter declarado aberta a Exposição S. Ex. visitou rapidamente as diversas dependencias, os diversos productos mostrando-se muito satisfeito.

A' noite foi cumprido o programma





### Pelotas—Intendencia Municipal

anunciado: fogos de artificio, gyrandolas, etc. A nossa bahia estava deslumbrante: os navios de nossa esquadra e o «D. Amelia» projectavam para as diversas direcções do horizonte a luz dos seus holophotes. As 5 horas os visitantes officiaes retiraram se.

Nada falta na Exposição: divertimentos, theatros, cinematographos, restaurantes: é uma delicia, é um gozo lá estar. Falaremos depois dos diversos pavilhões e dos productos expostos.

— Nesse mesmo dia, pelas 8 horas da noite, presente o Snr. Presidente da Republica abriu-se o Congresso Juridico Brasileiro, no Theatro da Exposição. Pronunciou um longo e eloquente discurso o presidente do Congresso, Dr. Inglez de Souza, que fez um estudo historico do nosso direito commercial.

— A Comissão Permanente das obras do Congresso Catholico reunida no dia 10 do corrente entre outras providencias tomou a de aclamar a propria mesa directora do Congresso Catholico para dirigir os seus trabalhos. A comissão permanente compõe-se da mesa da Congresso e dos presidentes das commissões.

A exposição nacional é e será por muito tempo o assumpto do dia; a Praia Vermelha será por muito tempo o lugar escolhido pela sociedade fluminense e pelos varios

visitantes aqui chegados para passeio predicto. Pobres e ricos, grandes e pequenos todos querem admirar o resultado do trabalho, a riqueza de nossa patria, a sublimidade de nosso genio, o triumpho de nosso esforço: e até alta noite lá estão naquella cidade em ponto pequeno, banhada num mar de luz, milhares de pessoas a contemplarem aquelles elegantes edificios, a se extasiarem perante as maravilhas da arte pyrotechnica. Não nos extendemos porque o assumpto é vasto, tanto que já temos um jornal proprio da exposição: *Correio da Exposição* e os jornaes diarios occupam columnas inteiras a esta materia. Congratulações já chegaram de todas as partes: o governo deve estar satisfeito com o exito triumphante da exposição. O grande certamen do trabalho foi inaugurado sem que estivessem concluidos muitos trabalhos, de tal sorte que, muitos pavilhões serão inaugurados enquanto funcionar a exposição: será um attractivo, tere-nos sempre novidades. No segundo dia assistimos á inauguração do theatro da exposição. bello e muito bem pensado: serão represen-tadas peças de auctores brasileiros; já foi inaugurado o pavilhão do Districto Federal. Foi no dia 15. A massa de povo era enorme: O recinto da exposição parecia pequeno para conter a immensa onda humana que a cada instante mais se avolumava. Ao som do hymno nacional e entre vivas penetrou o Snr,



Presidente da Republica. O pavilhão do Districto Federal estava artisticamente illuminado. Com o Snr. Presidente da Republica chegaram tambem os snrs. ministros da industria e viação, da fazenda, do interior e justiça, prefeito municipal e outros. O Snr. Dr. Affonso Penna, a convite do general Souza Aguiar, prefeito municipal, deu por inaugurada essa parte da exposição. Percorreu em seguida as diversas secções do monstruario da industria carioca. A exposição do Districto Federal está espalhada por multiplos secções da exposição geral, é para se admirar, um mundo desconhecido, um adiantamento colossal. Nas diversas secções occupadas pelo Districto Federal vem-se a instrucção municipal em suas differentes maneiras, trabalhos de diversos institutos municipaes, documentos antigos. O Districto Federal occupa um lugar proeminente, manifesta um adiantamento, que talvez poucos calculem. Trabalhos e machinas de fundição, industrias, tecidos, comedorias, hygiene, tudo emfim apresenta o Districto Federal. Terminemos: a exposição nacional ultrapassa a expectativa.

— O illustre catholico belga dr. Emilio Vliebergh, professor da Universidade de Louvain teve no dia 15 do corrente occasião de apreciar quanto é querido: foi-lhe offerecido um lauto almoço pelo Circulo Catholico; entre outros tomaram parte o senador Lauro Muller, drs. Corrêa de Britto, Ignacio Tosta, conde de Affonso Celso, deputados Valois de Castro e Passos de Miranda. Falaram o drs. Ignacio Tosta, Christiano Ottoni, Emilio Vliebergh, padre Ricardino Séve saudando o dr. Lauro Muller, Conde de Affonso Celso e dr. Lauro Muller.

— O Almirante Alexandrino de Alencar está realizando o seu lemma «rumo ao mar»: Sob o commando do almirante Cordovil Maurity partiu nossa esquadra para o norte. O Snr. Presidente da Republica assistiu á partida da esquadra a bordo do hiate *Silva Jardim*. A divisão de couraçados demorar-se á alguns dias em Cabo-Fric, indo depois a Ilha grande. As divisões de cruzadores seguirão para Victoria, Bahia e Natal demorando-se nestes portos em exercicios, e regressarão em meados, ou fim de Setembro.

— A. Officialidade do Cruzador D. Amelia tem sido alvo de sinceras homenagens, e nem podia ser de outro modo: Brasil e Portugal são dois irmãos que muito se amam; um caminha avante no caminho do progresso, enquanto o outro sentado sobre suas conquistas lhe diz: avante. O almoço

nas Paineiras e o passeio ao Corcovado foram uma justa demonstração de apreço do Club Naval á officialidade portugueza.

O almoço foi de 150 talheres, com um variado e delicado menu; trocaram-se brindes amistosos e cordiaes. A officialidade portugueza do alto do Corcovado contemplou o bello panorama de nossa Capital, admirou nossa tão decantada Guanabara, sentiu-se satisfeita perante nossa proverbial cordialidade. Tomaram parte no almoço o Snr. Almirante Cordovil Maurity, Conde de Selir, ministro portuguez, Capitão de Fragata Nunes da Silva, Commandante do cruzador D. Amelia.

— Na Camara tratando-se do orçamento do interior como de costume, o deputado Thomaz Cavalcanti mostrou que ainda não mudou de idéas, ainda conserva seu odio a Igreja Romana, e propôz a suppressão da nossa legação junto á Santa Sé. Julgava o anti-clerical deputado que, com o incidente da Bandeira, todos seriam unanimes em aprovar a sua emenda, pensou poder cantar victoria enganou-se: na Camara ainda temos homens sinceros, mesmo entre aquelles que não são catholicos: e vimos longos debates. O Snr. Barboza Lima não perde occasião de externar suas idéas: não temos dinheiro para manter nossa legação junto á Santa Sé, mas temos dinheiro para encher os bolsos de muitos exploradores do povo, que em vez de procurarem o bem da nação, tratam unicamente de si, não temos dinheiro para mantermos nossas relações diplomaticas com a Santa Sé, mas temol-o para festas, banquetes, passeios, e outras ninharias de nenhum interesse.

A nossa legação junto a Santa Sé não é de modo algum um attentado contra a constituição, nossa legação não é nenhuma offensa á nossa liberdade; seria grande inconveniente supprimir nossa legação junto á Santa Sé por uma simples emenda, bem como seria grande inconveniente supprimir a pelos tramites legaes. Nossas relações diplomaticas com a Santa Sé, longe de serem prejudiciaes ao paiz, são de grande vantagem: a ellas devemos o grande periodo de paz religioso que desfrutamos. Os Snrs. Thomaz Cavalcanti e Barboza Lima empreguem seu talento e sua eloquencia em outros assumptos mais importantes, e não offendam a maioria dos brazileiros com uma proposta, eivada de anti-clericalismo, e que é ao mesmo tempo uma grande falta de deferencia para com o Chefe da Christandade, que tanto ama o Brasil, e que tem



junto de si representantes de paizes acatholicos. Desculpe me o leitor ultrapassar os limites de chronista.

— Um numeroso grupo de membros da Sociedade S. Vicente de Paulo, reuniu-se no ultimo domingo, na estação da Estrada de Ferro Central do Brasil para pedirem a Deus a extinção da variola na capital e em Nictheroy. Os romeiros foram da Central até a estação da Piedade, entoando canticos religiosos. Numa capella da chacara do Snr. Assis Carneiro celebrou a missa o P. Clavelin, assistida por todos os romeiros e outros fieis: houve numerosas communhões. O Snr. Assis Carneiro e sua Exma familia offereceram aos romeiros mesas de doces e einhos. Dirigiu a romaria o Dr. José Agostinho dos Reis. Que Deus ouça a supplica dos fervorosos vicentinos, a quem tanto deve a pobreza.

— No dia 2 de Setembro proximo partirá no vapor Tomasso de Savoia a peregrinação a Roma. E' o preito de homenagem do Brasil catholico ao Summo Partifice Pio X, por occasião do seu jubileu sacerdotal; já é bastante numeroso o grupo dos nossos peregrinos.

Do Correspondente.



## HYMNO

### Côro

Vinde, obreiros da vinha sagrada,  
Nem vos turbe do mundo o escarcéo!  
Vinde, alegres, da paz pela estrada,  
Cooperar na vindima do céu.

Eis aberto ante nós o sacrario,  
Rescendente da Flor de Jessé.  
Nosso guia é o feliz lampadario  
Da esperança, do amor e da fé

### Sólos

Não nos prenda jamais a vil grita  
Da descrença em seu pégo iracundo;  
Para Deus nossa fé nos concita,  
Sem temer os grilhões deste mundo.

Vãos temores jamais nos assaltem  
No caminho que leva a Jesus.  
Nossas vozes de crentes exaltem,  
Noite e dia, os triumphos da Cruz.

Veteranos de Christo, corramos,  
Desfraldando o estandarte da fé;  
Fortes sempre na luta sejamos  
De Maria, Jesus e José.

Quem nos chama é Jesus, que nos, mostra  
Seu bondoso e fiel coração,  
Deante o qual, confortado, se prostra,  
Com louvores, o mundo christão.

Seu amor é o seguro remanso  
Que nos salva dos fortes tufões;  
Neste sempre acharemos descanso  
Contra a luta das rudes paixões.

Peregrinos nós somos na terra,  
Sempre expostos aos botes do mal,  
Desde o berço, vivemos em guerra  
Pelo mundo, que nada nos val.

Nossa patria é no céu, lá na gloria,  
Onde Christo veremos qual é;  
Ver o céu seja nossa victoria  
Pelas armas do amor e da fé.

Cooperemos, christãos, sem temores,  
Na vindima sagrada do céu;  
Surdos sempre do mundo aos clamores,  
Nunca em nós vingará seu labéo.

Si acoissados do mar, vil e duro,  
Que levantam paixões mundanaes,  
Na oração eis o porto seguro,  
Que nos salva das ondas letaes.

A oração é a ambrosia divina,  
E'o maná que noss'alma engrandece;  
Na oração nossa fé s'illumina  
Contra as trevas que o mundo offerece.

A oração é o clarim poderoso,  
Cujo som abre as portas do céu,  
Donde as graças nos vem, com seu goso,  
Das vis trevas tirar o incréo.

A Jesus recorramos, sem medo,  
Que por nos será sempre Maria;  
Abraçados da fé no rochedo,  
Não temamos do mundo a porfia

Vinde obreiros da vinha sagrada!  
Nossas almas se façam irmãs,  
Juntos vamos da fé pela estrada,  
Nossas vozes vibrando louçãs.

Eis abertas as portas do templo!  
Nelle, vivas, sinceras, suaves,  
Nossas vozes, da fé para exemplo,  
Vibrem, santas por todas as naves.

Penetremos. Prostrados e crentes,  
Deante nós o vexillo da Cruz,  
Proclamemos, com peitos ardentes,  
Nosso amor pelo céu, por Jesus!

Carmo Gama.

### Rio Novo (Minas)



## DINHEIRO de SAO PEDRO.

Quem dá ao Papa empresta a Deus  
Mons. de Ségur.

Somma anterior 92\$000

Na Caixa do Santuario do Imo. C. de Maria  
48\$000

Somma 142\$000



## CORRESPONDENCIA

**Campinas.**—Nosso activo correspondente nesta cidade envia-nos uma noticia desenvolvida das festividades realizadas em Campinas durante o mez de Agosto e novena dedicada ao Coração de Maria.

Durante o mez prégarão todos os dias os rvmos. PP. Missionarios e na novena o Rvmo. P. Superior. A concurrencia era avultada, os canticos, ladainhas e Ave Marias, correctamente executadas por uma orchestra regida pelo habil maestro Procopio.

No dia da festa prégo ao evangelho da solemne missa cantada, o rvm. P. Pedro dos Santos vigario da Conceição e ao recolher da procissão que se fez pelas ruas de Campinas, o rvm. P. Sebastião Martins da illustre Congregação Salesiana.

Mons. Francisco Barreto, digno vigario da parochia de Sta. Cruz, conduzia sob o pallio, cujas varas eram seguradas por distinctissimos seculares, o santo lenho. A impressão que deixa nos animos de todos é toda cheia de saudades.

**Rio de Janeiro.**—Na matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho celebrou se tambem com notavel fervor e concurrencia de fiéis a novena do Coração de Maria e no dia da festa houve communhão geral, missa solemne e sermão ao evangelho. O rvm. vigario conego Antonio Pinto Boucher foi incansavel em promover tão excellente e proveitosa devoção

Maria da Conceição Bittencourt.

**Villa Olympia.**—Nesta florescente villa celebrou-se este anno com muita solemnidade a festa de São José havendo sermão pelo rvm. sr. vigario de Monte Azul que muito fez em pról dos habitantes desta necessitada localidade. Houve tambem procissão. O povo quiz tambem se entregar a varias diversões, entre ellas a do jogo; as dignas auctoridades porém o prohibiram terminantemente. Do Correspondente.

---

## CHRONICA NACIONAL

A capital de São Paulo contemplou durante todo o mez de Agosto, um desses exemplos vivos de fé que tão poderosamente influem em nossos costumes e vida social. Além da romaria a Itú, e a que se prepara para o Santuario de Nossa Senhora Aparecida, realizou-se ao Santuario do Coração de Maria uma verdadeira peregrina-

ção diaria, vendo-se todos os dias neste vastissimo templo innumeradas pessoas que extasiadas perante a belleza da Mãe de Deus oravam pela paz e prosperidade da nossa Patria.

Uma multidão porém avolumou-se durante os dias da Novena em que fervorosos oradores cantavam as glorias do Immaculado Coração. Queremos aqui estampar seus nomes e são os dos Rvmo. PP. Filisberto Pedrosa, vigario de Sta. Cecilia, conego Virgilio Morato, vigario da Consolação, mons. José Seculer vigario do Braz, Altino de Moura, vigario de Cambucy, Adoniro Krauss, coadjutor da parochia de Sta. Ephigenia, José Aguirre, vigario de Belemzinho, e os Rvmos. PP. Paulo Consolini, Salesiano, J. Levignani da Companhia de Jesus e Manuel Martin superior dos Missionarios Filhos do Coração de Maria desta residencia.

Do altar irradiavam fachos de luz vivissima produzida por innumeradas lampadas electricas e no meio daquella atmosphaera brilhante destacava-se a Imagem bellissima do Immaculado Coração, tendo aos seus pés um estrado formado de olorosas flores que exhalavam um perfume delicado. Lá do côro desciam torrentes de harmonia desferida por um quinteto e mais ainda pelo magestoso orgão pulsado pelas habéis e destros mãos do afamado maestro Luchessi. Não é pois de maravilhar se que a multidão que todas as noites enchia o vasto Santuario, julgasse breves os seis quartos de hora que durava a funcção religiosa, e mais ainda os dias da Novena.

Na vespera da grande festa o exmo. sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, nosso amadissimo Prelado diocesano, dignou-se lançar a benção ao novo Camarim que constitúe um verdadeiro mimo de belleza.

Sua Excia. celebrou depois o santo sacrificio da missa e distribuiu a communhão ás exmas. sras. Camareiras e Directoras e mais pessoas que a esse acto assistiram. Ao evangelho D. Duarte produziu uma bellissima oração, cujos principaes topicos guardamos desvanecidos os Missionarios Filhos do Coração de Maria. Agradecidos a Sua Excia. procuraremos corresponder a sua bondade e á amizade que tão immerecidamente nos dispensa.

No dia 23 as solemnidades correram brilhantissimas. E' impossivel contar o numero das communhões distribuidas desde a missa das 5 horas até a celebrada antes da solemnissima missa cantada. Na das 7 horas, que foi celebrada pelo exmo. sr. D. Jo-



sé Marcondes Homem de Mello arcebispo de Ptolemaide e bispo eleito de São Carlos acolytado pelos Rvmos. PP. José Beltrán e Ignacio Barandiarán, nosso prezado collega *São Paulo* avaliou-as em mais de mil; entre os commungantes diz, viam se advogados, lentes da Faculdade de Direito, estudantes, muitos moços, além das exmas. senhoras.

Pelas 10 e 112 entrava D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de São Paulo, no Santuario aos accordes do magnifico orgão para assistir á missa solemne. Esta foi cantada pelo exmo. mons. Dr. Francisco de Paula Rodrigues, vigario geral da diocese, acolytado pelos Rvmos. PP. Filisberto Pedrosa e Luis Peres agostiniano. Sua Excia. assistia do throno rodeado pelos srs. conegos mons. Benedicto de Souza, Ezechias Galvão de Fontoura e Eugenio Leite.

No côro foi executada pela *Schola Cantorum* do Lyceu do Sdo. Coração de Jesus, dirigida pelos PP. Salesianos a missa *Te Deum laudamus* do maestro Perosi. O desempenho foi optimo e a impressão causada nos ouvintes agradavel e duradoura. Anciosamente esperado, assomou ao pulpito o rymo. P. Dr. Sebastião Leme, lente da Faculdade de Philosophia no Seminario maior desta diocese, quem pronunciou notavel oração sagrada dando a conhecer os profundissimos talentos e os admiraveis dotes oratorios de que dispõe esse moço certamente fadado pela Divina Providencia para occupar elevados postos na gerarchia da Egreja.

Destas modestas columnas enviamos nossas mais calorosas felicitações ao nosso amigo pelo exito de seu discurso.

Terminada a missa, foi servido no reffectorio da Communidade um modesto almoço, tomando nelle parte os exmos. sres. Arcebispos de São Paulo e Ptolemaide, os rvmos. conegos acima referidos e varios sacerdotes e amigos. Houve dois brindes, do exmo. sr. Arcebispo de São Paulo ao rymo. P. Quasi provincial P. Joaquim Bestué e de este ao exmo. sr. Arcebispo. Reinou a mais cordial alegria, despedindo se todos da Communidade a qual hypothecaram sua amizade.

De tarde o vasto Santuario regorgitava de fiéis. Uma multidão, poucas vezes vista, occupou litteralmente todo o templo, de modo a não se poder dispôr de lugar algum para realizar a procissão que teve de adiar-se para o proximo domingo.

O P. Eusebio Sacristán dirigiu aos fiéis patetico discurso, dando a benção com o Smo. Sacramento mons. Dr. Benedicto de

Souza. Depois facultou-se ao povo para subir ao Camarim distribuindo-se uma artistica lembrança da festa.

E já que fallamos no Camarim, julgamos fazer delle uma pequena descripção que tomamos de nosso apreciavel collega *São Paulo*. «Tem a forma [de uma capella situada atraz do altar mór do Santuario. A sua decoração interna foi executada pelo sr. Angelo Bertoni que muito se esmerou em apresentar um trabalho digno de ser apreciado. Em uma de suas paredes ha um painel representando a Virgem entregando ao Fundador da Congregação dos Missionarios o Veneravel P. Antonio Maria Claret, o seu estandarte desfraldado. O altar é simples mas elegante. Preciosos tapetes cobrem todo o Camarim, onde dentro em breve serão collocados bancos de fina madeira para commodidade dos fiéis. Na parte inferior do Camarim está a sacristia que se communica por duas escadas uma de cada lado. Mais abaixo no pavimento terreo quasi subterraneo, pois fica dois metros abaixo do nivel do solo, ha uma crypta onde vai ser levantado um altar á Sagrada Familia».

—Uma commissão composta de notaveis cavalheiros está promovendo sob a direcção de mons. Dr. Benedicto Alves de Sousa uma peregrinação diocesana ao Santuario de Nossa Senhora da Aparecida. A inscripção ficará impreterivelmente encerrada a 4 de Setembro. Os preços das passagens de ida e volta em carro de 1.<sup>a</sup> classe são de 20\$000 e as de 2.<sup>a</sup> 12\$000. Para mais informações dirigir-se á Casa Fagundes e Comp. Travessa da Sé, n. 6.

—Nos outros Estados estão arregimentando-se as forças catholicas por meio de fundações de circulos catholicos.

Na cidade de Recife a directoria resolveu iniciar uma serie de conferencias apologeticas afim de illustrar convenientemente as intelligencias dos socios nas verdades da fé.

No Rio de Janeiro os religiosos carmelitas, com o concurso dos professores da Escola Parochial fundada pelo pranteado Monsenhor Molina, vão abrir no dia 1.<sup>o</sup> de Setembro proximo vindouro aulas nocturnas gratuitas para operarios, exigindo apenas como condições de matricula o seguinte:

Edade minima de 15 annos, provada por meio de certidão de baptismo ou attestado de pessoa conceituada. Attestados de vaccina, de bom comportamento e de exercicio de qualquer profissão.

As inscripções estarão abertas do dia



24 do corrente até o dia 18 de Setembro e poderão ser feitas nas 2<sup>as</sup> 4<sup>as</sup> 6<sup>as</sup> Feiras das 7 ás 8 horas da noite, no Convento do Carmo, no Largo da Lapa.

— Em São Paulo fundou-se também um Centro academico formado pelos estudantes da Faculdade de Direito, além dos dois que estão funcionando admiravelmente.

— Em Minas o *Lar Catholico* promoveu uma campanha contra certas representações que uma companhia de espectaculos dava em Juiz de Fora. Nosso valente collega, apoiado em nossas disposições da policia e em particular no artigo 100 que diz expressamente: «Nenhuma representação terá lugar sem a necessaria licencia da auctoridade policial respectiva que a não concederá no caso de ultrajes a qualquer confissão religiosa, ou no de offensa á moral e á decencia publica, ou ainda no de injuria a determinada pessoa» deu a voz de alerta á auctoridade competente. Esta que fez ouvidos de mercader, foi acusada á Autoridade superior do Estado. Entretanto a companhia queria aproveitar-se da demora; mas devido aos repetidos alertas do esforçado *Lar Catholico*, o publico deixou o theatro inteiramente vazio ficando e ver navios a companhia Bolonessi.

Cumpre agora, acrescenta o collega, que estejamos de vigilancia quanto aos cinematographos, transformados muitos delles, em machinismos infernaes de pornographia.

— O *Friburgnense* do Estado de Rio nos fornece um outro caso de energia empregado pelo povo. Na cidade de Friburgo deu-se o caso de os protestantes arengarem em publica praça contra a religião catholica. Um grupo de catholicos fez vêr ao povo o insulto daquelles atrevidos e sem mais esperar pela razão, os populares deram conta dos taes methodistas obrigando os a metter a viola no sacco e ir cantar modinhas a outra parte.

— Na Camara Federal vai ser apresentado um projecto de lei que regule a jogatina.

As casas licenciadas pagarão um elevado imposto, que será cobrado em beneficio da Assistencia Publica.

Haverá um livro em que serão inscriptos os nomes de todos os frequentadores, sendo prohibida a entrada de menores, de caixas de bancos, de thesoureiros de repartições, de todos individuos, emfim, que tenham sob a sua guarda dinheros de outrem.

Sobre taes casas será feita rigorosa fis-

calisação, de forma que sejam executadas todas as exigencias do regulamento.

Dada qualquer transgressão, a casa será immediatamente fechada.

**Extrangeiro.**— Em Hespanha vae celebrar-se brevemente na cidade de Sevilha o segundo congresso de musica sagrada.

Sabe-se que em Roma já foi publicado o decreto da beatificação do P. Francisco Capillas, religioso hespanhol, que soffreu o martyrio na China. O P. Capillas é dominicano e o primeiro martyr que soffreu pela fé naquelle imperio.

De Roma nos communicam estar moribundo o exmo. sr. arcebispo de Montevideo. Dizem que Sua Santidade vai iniciar os trabalhos para estudar a conveniencia de declarar dogma de fé a Assumpção de Nossa Senhora. Muito influiram no animo de Sua Santidade as 100.000 assignaturas dos catholicos brasileiros recolhidas pela *Ave Maria* e apresentadas ao Papa pelo exmo. sr. arcebispo de São Paulo.

— Portugal irá a Lourdes no 10 de Setembro e segundo noticias, a peregrinação despertou vivo entusiasmo.

— França celebrou a ultima appareição de Nossa Senhora de Lourdes no dia 16 do passado Julho com extraordinaria solemnidade. A' missa celebrada ás 5 e 1/2 da tarde assistiram 80.000 pessoas. Sómente da diocese de Aire chegaram 10.000 peregrinos em 14 trens. Os sacerdotes eram 600.

— A maçonaria italiana lançou sentença de *excommunhão* privando-lhe de todos os privilegios maçonicos ao cidadão Ferra. E dirão que o diabo não é macaco de Deus!

— Hollanda sede das conferencias internacionaes da paz, rompeu suas relações com Venezuela querendo-lhe declarar guerra. Os animos estão excitadissimos.

— Em Suissa 167.000 cidadãos apoiados pelos catholicos suissos formaram uma campanha activa contra o alcoolismo e estão resolvidos a prohibir sua venda no territorio da Republica.

— Turquia está fruindo das delicias do novo regimen constitucional. Os ministros dimittem apenas recém nomeados.

— O governo Chileno assignou contrato com a casa Batignolles a qual mediante 4.000.000 de libras se compromette no espaço de quatro annos acabar as obras do porto de Valparaizo.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Imdo. Coração de Maria,



Apesar de sua fereza era mui querido de todos seus subordinados; porque além de pagal-os esplendidamente, brilhava aos olhos de todos com o esplendor e a fascinação que impõem as qualidades pessoas.

Por natureza e por seus estudos era um marino perfeito, conhecia as partes e as peças dum navio desde a quilha até a extremidade dos mastros, era tão apto para o serviço de grumete como para o commando duma esquadra. Se distinguia ainda por sua estreita justiça e por sua generosidade com todos: sabia em caso de necessidade dar razão ao ultimo marinheiro contra qualquer superior que o houvesse vexado; com muita frequencia lhe passava pela cabeça, e especialmente, quando passavam alguns dias de soffrimentos, organizar festas no mar, bailes e banquetes, nos quaes empregava tanto luxo, como si fosse um monarcha coroado.

Dois tempos, ou para dizer melhor, duas estações se conheciam a bordo: a da paz e a da guerra. Durante a paz, e esta era a mais frequente, Sir Brigaut navegava dum a outro porto e raramente emprendia longas viagens.

Seus guerreiros então haviam de entregar-se ás artes e converter-se em operarios. Havia a bordo fundição de balas e metralha e das peças de latão que podiam precisar-se; havia ainda officinas de zapataria, alfaiataria, armeria e outros muitos officios, cujos productos não só bastavam a satisfazer as necessidades a bordo, sinão que ainda se armazenavam na estiva para vender-se em differentes mercados. Isto constituia um dos pequenos negocios de Sir Brigaut; suas contas que invertia algumas vezes grandes capitaes em generos para vender, ou trocar com grandes lucros.

Para que ninguem se dedicasse de má vontade ao trabalho procurava elle mesmo dar-lhes exemplo, apesar de seus galões e de ser commandante, encallecendo suas mãos com os trabalhos de cordoaria ou ennegrecendo-as com o carvão ou com o pixe. De leitava-se, sobre tudo, na fabrica de licores e gozava de que o vissem seus subalternos na fragosa chimica collocando a caldeira que continha aguardente no banho de maria, cubrila logo com a tampa de serpentino; e quando já o havia volatilizado convenientemente e depurado sem que ficasse o mais leve deposito ainda procurava aperfeiçoal-o por varios processos em que tinha profundos conhecimentos.

De noite fazia escrever no diario de a bordo.

«Trabalhos do commandante: 3 galões de espiritu purificado, superfino, celestial».

A guerra não lhe chamava notavelmente a attenção e era pouco frequente andar a tiros; mas quando se cansava dum longo periodo de paz a preparava e a promettia a seus valentes.

Achava então um grandissimo prazer em bordear pelas costas onde houvesse corsarios. Nos annaes do Black se registrava uma famosa jornada, cujo combate teve lugar nas aguas de Borneo.

Sir Brigaut comprara um carregamento inteiro de noz marcada com tenção de fazer negocio com ella em Malaca e em Calcutá; durante o embarque occultava como era seu costume, as munições e pertrechos de guerra, não deixando penetrar no navio a nenhum dos indigenas. Correu a voz pelo paiz, e as consequencias foram que, quando o Black ganhou uma ponta que penetrava muito no mar a poucas milhas do porto, annunciou o vigia uma pequena flo-ta que formigava no fundo do golpho; além do promontorio: aos poucos instantes repetiu o aviso, accrescentando que vinham a barlovento buscando a volta ao navio.

Viam-se já então sem necessidade de recorrer ao binoculo e eram um exame de *paahoplary* e de *balour* e de outras pequenas embarcações de corso e de guerra que sem duvida pretendiam embestir contra o navio para roubar-lhe o cargamento.

Mas não suspiravam que o Black contava com uma helice que em poucos instantes podia libertal-o de seus inuteis esforços pondo-o fora de seu alcance e muito menos tambem que tivesse baterias promptas para num momento dado dispersal-os e destroçal-os.

Com isto contava já Sir Brigaut, o qual para conservar melhor os ladrões em em sua ignorancia dava ordens de que a chaminé do vapor que estava sobreposta a maneira dos buques de guerra, se occultasse entre a velagem, e fazendo ademan de fugir, amainava a lentas bordadas e com poucas velas.

Achava-se já o Black rodeado pela flotilha corsaria e esta dava indicios de querer avançar a abordagem, preparando os ganchos e disparando aos parapeitos e janelinhas de popa, onde quer que se bulia ou imaginavam elles ver algum da tripulação. Sir Brigaut gozava de antemão do triumpho certo e discorria pelo navio ordenando a batalha; a artilharia estava já collocada em bateria e com as mechas promptas.



tas a ponto de fazer cahir as comportas e romper o fogo.

Quando viu que Black estava já completamente rodeado pelas barcas e pequenos navios, e que os piratas mexiam-se por toda parte mais animosos que cautos, fez signal aos marinheiros de deitar mãos dos mosquetes e á artilharia fazer fogo.

Cahir as comportas, assomar suas bocas os canhões e romper num horroroso fogo as duas bandas do buque foi questão dum segundo. O terror, o damno e a confusão, a desordem dos piratas foi espantosa. Algumas barcas ficaram completamente destroçadas, outras horrivelmente mutilada a obra viva, iam ao fundo; outras desarvoradas e portanto impossiveis de governar, serviam de estorvo ás manobras das outras; outras retrocediam a força de remo embestindo com as que ficaram atraz; e entretanto a mosqueteria de a bordo disparava sem perigo para ella e com notavel damno do inimigo; as peças seguiam ribombando com terrivel furia, destroçando sem misericordia a derrotada e escarmentada flotilha completamente impossibilitada de defenderse.

As lanchas botadas immediatamente de acabar o fogo e convenientemente armadas perseguiram sem treguas as pequenas embarcações; e o Black dando toda sua força á helice partia como uma flecha á caça dos navios maiores. Intimou lhes a rendição com a condição de que os primeiros deviam entregar as armas passando a bordo do navio onde eram atados e lançados á estiva. A alguns que não se renderam immediatamente e pretenderam fugir antes que render-se Sir Brigaut lhes punha o esporão da nave atravessando e passando lhes em olho os punha a pique num momento.

A caça durou tres horas e foram tomadas entre grandes e pequenos dezoito navios corsarios, fazendo uns duzentos prisioneiros.

Sir Brigaut mandou á terra um dos navios que estava abandonado a mercé das ondas com alguns dos prisioneiros como parlamentarios e lhes fez publicar por toda parte que quem quizesse podia ir resgatar os navios e os prisioneiros, pois de outro modo os primeiros seriam queimados a sua vista e os segundos fusilados.

Durante aquelle dia, nem uma só barca ousou chegar-se ao formidavel navio; ao dia seguinte se animaram os indigenas e começaram o resgate, parte em barras de prata e parte em generos e escravos, com

os quaes obteve Sir Brigaut um ganho consideravel.

Terminado o resgate lançou os poucos que ficaram a um casco desarvorado dando-lhes quatro remos e lhes disse:

— Filhos da florestas, para o immenso de vosso delito é ligeiro o castigo que vos dei; mas temei a ira de Deus omnipotente, que pode castigar-vos com mais severidade si outra vez vos der a humorada de roubar aos europeos. Não vos pagará já o preço estipulado pela noz moscada? Não a venderais de boa bontade? Então porque vinhais contra todo direito tirar-me com uma mão o que me deais com a outra? Podeis dar graças a que sou distinguido pelo céu e protegido pelos Numes celestiaes os quaes me libertaram de vossas traidoras mãos com vergonha vossa e com o merecido correctivo.

Inclinae vos perante o representante na terra da justiça divina e referi aos vossos minha humanidade e cortesia.

Partiram elles remando com tanta vontade como de certo nunca tiveram na vida.

Sir Brigaut manda içar as bandeiras e galhardetes no alto das vergas, ordenou o signal para que se reunisse a tripulação, distribuiu elogios e recompensas aos factos levados a bom termo pelos mais esforçados e deu a todos um consideravel augmento no ordenado.

Logo mandou formar e fez lêr uma ordem na que dispunha um banquete e baile e soirée; a carne e o peixe colgado e grandes quartos de carne verde embalsamavam o ar com o perfume mais grato á tripulação. Os barris de Madeira, os garrafões de room e as garrafas de vinhos generosos correram com profusão sobre a ponte e nas baterias, e hove algazarra, alegria e orgia para todos.

Entretanto o Black victorioso, rico, tranquillo, fazia rumo para o cabo de Malaca.

De Malaca a Napoles não é um pulo de sapo, e não obstante ainda não passava um anno e andava já o Black no ultimo destes portos; e passaram-se dois mezes e continuava fundeado de frente a encantadora Sirena, sendo aquella demorada para da um misterio para toda a tripulação.

Uma tarde, quando o sol com pompa e luxo se ia escondendo atraz das cristas de Posilipo, Sir Brigaut, que de ordinario passava os dias em terra, e com muita frequencia as noites enteiras, passeiava inquieto sobre a ponte medindo-a a grandes passos e manifestando no rosto contrariado e severo uma notavel impaciencia. A cada